

NOVO DIRETOR NO LNCC/MCTI PLANEJA ENXUGAR CUSTOS PARA AMPLIAR CAPACIDADE DE PESQUISAS



O novo diretor do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), unidade de pesquisa subordinada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), professor Fábio Borges tomou posse no final de janeiro para um mandato de quatro anos. Borges assumiu o cargo que desde 2015 era ocupado pelo professor e pesquisador Augusto César Gadelha. E os desafios do novo diretor não são poucos. Os contratos continuados, por exemplo, consomem uma parcela significativa da verba da entidade. Para se ter uma ideia só em energia elétrica, o Laboratório gasta mensalmente R\$500 mil. O valor se justifica pelo fato do LNCC/MCTI abrigar vários equipamentos de computação dentre eles o supercomputador Santos Dumont, que exige muita energia tanto para operar, quanto para a refrigeração do equipamento.

“A ideia é pesquisar como podemos utilizar energias renováveis para diminuir os nossos custos com a luz”, revela Borges que cita exemplos de grandes corporações multinacionais como a Microsoft que abriga um supercomputador submerso no mar e o Facebook que possui um data center no Polo Norte. Nos dois casos o que se buscou foi diminuir os custos com a refrigeração dos equipamentos que demandam muita energia.

O novo diretor do LNCC/MCTI tem mais uma receita para driblar as dificuldades orçamentárias. Borges quer intensificar as parcerias entre o Laboratório e outras instituições, federais e privadas. “O último upgrade (atualização) do nosso supercomputador Santos Dumont foi quase que totalmente financiado por meio de uma parceria com a Petrobras que em troca utiliza nossos equipamentos em diversas pesquisas, dentre elas sobre a exploração do pré-sal”, exemplificou.

Leia a matéria completa em gov.br/mcti

INSTITUTO MAMIRAUÁ/MCTI OFERECE BOLSA DE PESQUISA NA AMAZÔNIA

Estão abertas as inscrições para bolsa de pesquisa do Instituto Mamirauá, organização social supervisionada pelo MCTI. A Chamada Pública nº 01/2021, realizada em parceria com o Projeto Ciência Cidadã/Wildlife Conservation Society, oferece uma bolsa para um (a) pesquisador (a), para a realização de projeto de pesquisa na Amazônia com duração de 12 meses. O valor da bolsa é de R\$ 2.860 para graduado e R\$ 4.160 para pós-graduado, nível doutor, conforme estipulado na chamada. O prazo de inscrições termina no dia 19 de fevereiro.

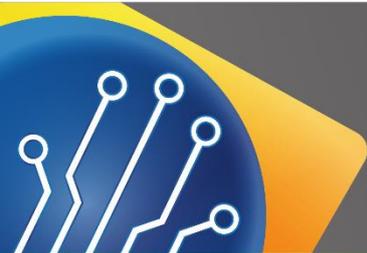


O selecionado atuará no Grupo de Pesquisa em Ecologia e Biologia de Peixes do Instituto. As formações exigidas para as candidaturas são nas áreas de Ciências Biológicas, Comunicação ou afins. Deve possuir graduação, mestrado ou doutorado relacionado à área de Educação Ambiental, Ciências Biológicas, ou áreas afins. Mais informações sobre a bolsa, orientações para inscrição e envio de documentação para a candidatura estão disponíveis no documento da Chamada Pública nº 01/2021.

Para acessá-lo, siga o link:

<https://mamiraua.org.br/documentos/64ccd5e057c826dce1e5356f8a45d5d0.pdf>

(Fonte: IDSM/MCTI)



AMAZÔNIA-1 É TRANSPORTADO PARA NOVO LABORATÓRIO E SEGUE NO CRONOGRAMA PARA O LANÇAMENTO NO DIA 28



Na primeira semana de fevereiro de 2021, a equipe técnica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), unidade de pesquisa subordinada ao MCTI, concluiu as atividades exclusivas do satélite Amazônia-1 na base de lançamento de SHAR, em Sriharikota na Índia.

A fase de atividades exclusivas e a integração com o sistema de separação foi realizada no laboratório chamado SP 1 B (Satellite Preparation 1 B). A partir deste estágio, as atividades devem ser realizadas no laboratório chamado, SP 2 B (Satellite Preparation 2 B) e finalmente, na torre de lançamento (SP 3). No laboratório SP 2 B, serão realizadas as atividades de verificação de estanqueidade, enchimento do tanque de combustível e integração com o quarto estágio do PSLV.

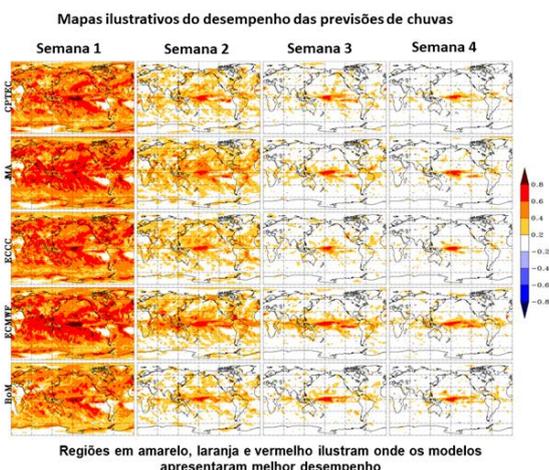
No dia 5 de fevereiro de 2021, o Amazônia-1 foi transportado do SP 1 B para o SP 2 B. Embora a distância entre os dois prédios seja de aproximadamente 7 km, o transporte levou cerca de 90 minutos. Isso foi necessário para cumprir os requisitos de transporte do Amazônia-1 e também os protocolos de segurança da base de SHAR.

O Amazônia-1 já foi ligado no SP 2 B e foi verificado que se encontra em perfeitas condições para prosseguir com o cronograma de atividades. Dessa forma, até o momento, todas as atividades planejadas estão sendo executadas conforme o cronograma e concluídas com sucesso e o Amazônia-1 segue seu caminho rumo ao lançamento, no dia 28 de fevereiro de 2021.

(Fonte: INPE/MCTI)



MODELO GLOBAL DO INPE/MCTI APRESENTA DESEMPENHO SIMILAR AO DE CENTROS INTERNACIONAIS NA PRODUÇÃO DE PREVISÕES SUBSAZONAIS

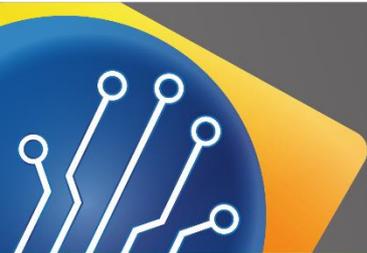


Em um estudo inédito, pesquisadores do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) – unidade de pesquisa subordinada ao MCTI, realizaram uma avaliação intercomparativa entre previsões subsazonais produzidas com o modelo global do CPTEC/INPE/MCTI e com quatro modelos de centros internacionais: Agência Meteorológica do Japão (JMA), Agência ambiental e de mudanças climáticas do Canadá (ECCC), Centro Europeu de Previsões Meteorológicas de Médio Prazo (ECMWF) e Escritório Australiano de Meteorologia (BoM). A avaliação das previsões semanais de precipitação revelou que o modelo do ECMWF (Europeu) apresentou o melhor desempenho entre os modelos analisados, seguido do modelo da JMA (Japão). O modelo do CPTEC/INPE/MCTI apresentou desempenho similar aos modelos do ECCC (Canadá) e BoM

(Austrália) tanto para as previsões de precipitação quanto para as previsões da OMJ. Os resultados das avaliações foram publicados recentemente na revista científica *Climate Dynamics*.

Previsões subsazonais são aquelas válidas para as condições meteorológicas esperadas para as próximas 1 a 4 semanas. Essas previsões se situam entre as previsões de tempo (alguns dias à frente) e de clima sazonal (de um a três meses à frente), e vem sendo reconhecidas como informações com grande potencial e relevância para diversos setores da sociedade tais como agricultura, gerenciamento de recursos hídricos, produção e distribuição de energia elétrica, turismo, entre outros, que buscam informações com semanas de antecedência para o planejamento de suas atividades. Leia a matéria completa em inpe.br

(Fonte: INPE/MCTI)



PARCERIA ENTRE AEB/MCTI E UNB GERA CONHECIMENTO PARA O SETOR ESPACIAL



A Agência Espacial Brasileira (AEB), vinculada ao MCTI, órgão responsável pela elaboração e administração de projetos de interesse da área espacial no Brasil, promove, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), o mestrado profissionalizante Gestão Econômica de Inovação Tecnológica.

Essa parceria educacional tem foco em três eixos (Gestão de Projetos, Desenvolvimento de Políticas Públicas e Inovação), e visa à qualificação de recursos humanos e produção de conhecimento sobre assuntos relacionados à Economia Espacial.

O mestrado reforça a sinergia entre a AEB/MCTI e a academia, um dos atores envolvidos na cadeia de desenvolvimento tecnológico do país e integrante do Sistema Nacional de Desenvolvimento das Atividades Espaciais (SINDAE).

A AEB/MCTI preza pela geração de conhecimento de alto nível a ser utilizado no segmento espacial e pela capacitação dos seus servidores. A autarquia pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI),

em parceria com universidades e institutos de ciência e tecnologia, trabalha para disseminar conhecimento voltado ao desenvolvimento de políticas públicas espaciais eficientes. Saiba mais em gov.br/aeb

(Fonte: AEB/MCTI)

MUSEU GOELDI/MCTI E UFRA ABREM SELEÇÃO PARA MESTRADO EM BOTÂNICA TROPICAL

O Museu Paraense Emílio Goeldi – unidade de pesquisa subordinada ao MCTI, em parceria com a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), torna público o Processo de Seleção Especial do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas – Botânica Tropical (PPGBot) para a ocupação de duas vagas de mestrado. Os interessados devem se inscrever até 20 de fevereiro.

Os aprovados na seleção irão atuar junto ao Projeto de Estudos Integrados da Biodiversidade, Conservação e Manejo Vegetal da Amazônia. O projeto faz parte do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG – Amazônia Legal) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC).

O Programa de Pós-Graduação em Botânica Tropical, em nível de mestrado, é destinado a candidatos com formação em Ciências Biológicas (Licenciatura ou Bacharelado), Ciências Ambientais, Agronomia, Engenharia Florestal, Farmácia ou áreas afins, contanto que a disciplina Botânica conste em sua grade curricular.

Confira o [edital](#).

Mais informações em museu-goeldi.br

(Fonte: MPEG/MCTI)

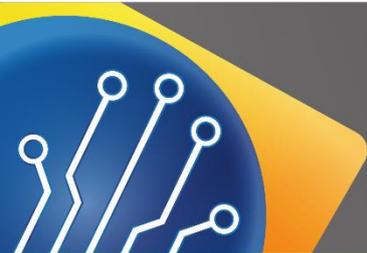


AGÊNCIA MUSEU GOELDI

O PPGBot (MPEG/UFRA) abre seleção especial para candidatos a duas vagas de mestrado.

Foto: Janine Valente

MUSEU GOELDI



AGENDA

10 DE FEVEREIRO - WEBINAR: PROJEÇÕES CLIMÁTICAS NO BRASIL



O portal Projeções Climáticas no Brasil (<http://pclima.inpe.br>) será apresentado a empresas nesta quarta-feira (10) em webinar, que inicia às 10h. As inscrições devem ser realizadas por meio do Link:

https://us02web.zoom.us/webinar/register/WN_2rYI99iQTayTnDgSYHkksQ

A plataforma foi desenvolvida pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/MCTI) e contou com o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e suporte do projeto de cooperação internacional Quarta Comunicação Nacional e Relatórios de Atualização Biental do Brasil à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês).

A ferramenta disponibiliza de maneira acessível projeções climáticas, derivadas de modelos globais e regionais, permitindo visualizar o aumento de temperatura, a redução ou o aumento de chuvas, a variação no número de dias quentes consecutivos, entre outros aspectos relacionados à mudança do clima.

O webinar é organizado pela Iniciativa Empresarial em Clima (IEC), que tem entre os objetivos fomentar a agenda de clima no setor empresarial, em parceria com MCTI, INPE e o ProAdapta, projeto entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA) do Brasil e Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU, na sigla em alemão), implementado pela GIZ.

10 DE FEVEREIRO, ÀS 16H - "ESTIMULANDO A CIÊNCIA COOPERATIVA E COLABORATIVA POR MEIO DO COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES E DADOS" É O TEMA DA PRÓXIMA LIVE DO IBICT/MCTI

A QuartaàsQuatro desta quarta-feira (10) discutirá o tema "Estimulando a Ciência Cooperativa e Colaborativa por meio do compartilhamento de informações e dados". A QuartaàsQuatro é uma live promovida sempre às quartas-feiras, às 16h, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), unidade de pesquisa subordinada ao MCTI.

Durante a live, os participantes discutirão sobre assuntos relacionados à Ciência Aberta, à cultura e às políticas de compartilhamento de dados de pesquisa. A live será mediada por Washington Segundo, Coordenador de Análise, Tratamento e Disseminação da Informação Científica do IBICT/MCTI, com a abertura da diretora do IBICT/MCTI, Cecília Leite, e de Zaira Turchi, diretora de cooperação institucional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fundação pública vinculada ao MCTI.

Acompanhe pelo [canal do Ibiect no Youtube](#).

Mais informações em ibict.br

(Fonte: IBICT/MCTI)

